



**ECONOMIA MOÇAMBICANA
EM PROCESSO DE CONCENTRAÇÃO SECTORIAL,
TERRITORIAL E SOCIAL**

João Mosca¹

1. INTRODUÇÃO

A economia moçambicana possui, nos últimos anos, várias tendências, nomeadamente a concentração do PIB em termos da riqueza medida pelo PIB por habitante e sector, e da distribuição da riqueza espacial e social (entre províncias).

Este Destaque Rural tem como objectivo demonstrar que a economia moçambicana possui uma evolução de concentração produtiva sectorial com aumento das desigualdades espaciais e sociais, e o seu crescimento assenta, sobretudo, em recursos externos e correspondentes interesses externos.

Ressalta-se que os processos de concentração ou diversificação de uma economia não são lineares e são de longo prazo (décadas). Por essa razão, os períodos apresentados não permitem conclusões definitivas o que é agravado pelos contextos de ciclos políticos e de segurança, choques da economia internacional e de fenómenos ambientais, e a dívida ilegal e oculta.

Este texto tem as seguintes secções: (1) estrutura produtiva medida pela participação dos principais sectores na formação do PIB e pela balança comercial; (2) principais factores que influenciam o crescimento e a configuração da estrutura económica, especialmente o investimento (considerando o investimento directo estrangeiro e o crédito, o investimento nacional e o público, com ou sem donativos); (3) medidas de desigualdade espacial (através da evolução do PIB por habitante entre províncias) e social (medida pela pobreza, segundo o critério das despesas de consumo), como reflexo da existência de uma evolução concentrada ou não-diversificada; e, (4) resumo.

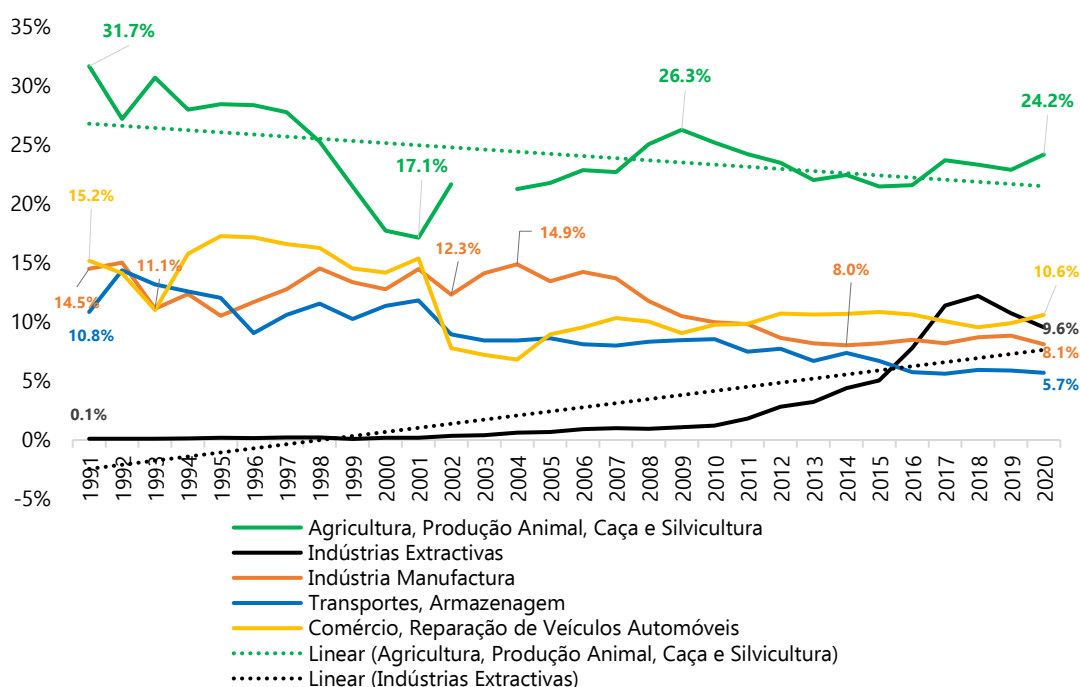
¹Doutor em Economia Agrária e Sociologia Rural.

2. ESTRUTURA PRODUTIVA DA ECONOMIA

Moçambique possui um dos rendimentos por habitante mais baixos do mundo (está na posição 187 de 194 países analisados)².

2.1. Evolução dos principais sectores do PIB

Gráfico 1
Evolução da estrutura percentual dos principais sectores económicos em relação ao PIB
(preços correntes)



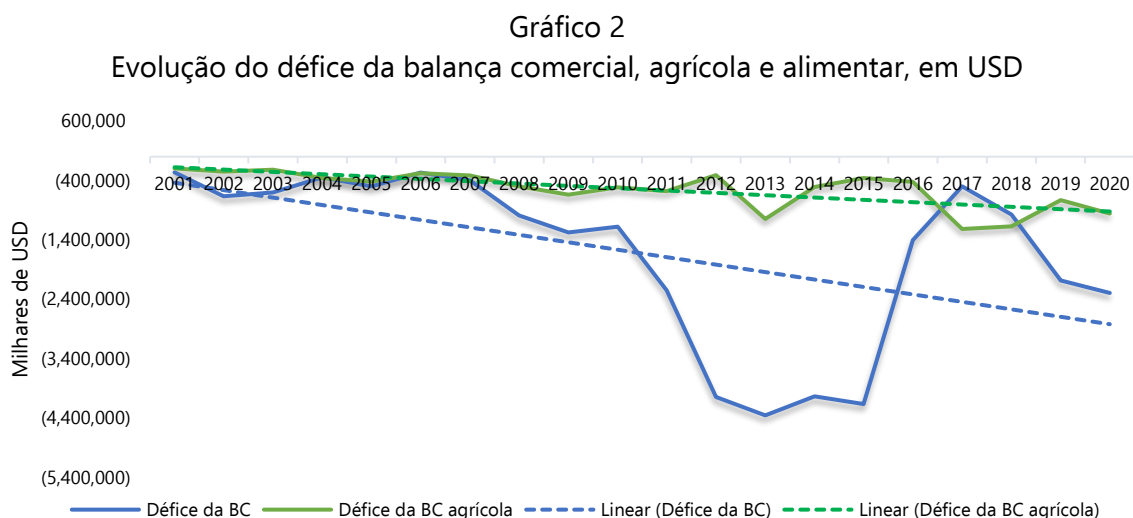
Fonte: INE.

O gráfico 1 mostra que o sector da agricultura (e seus subsectores), embora tenha sido o que menos cresceu (conforme o gráfico 1), é o que mais contribuiu para a formação do PIB. A linha de tendência indica uma diminuição dessa importância relativa. Pode-se ainda verificar uma ligeira tendência de decréscimo do peso relativo da indústria manufactureira, do comércio e dos transportes. Em contrapartida, sobretudo a partir de 2010, surge uma tendência de crescimento rápido da indústria extractiva. Acrescente-se que a indústria extractiva arrasta muitas actividades, sobretudo de transportes, construção e de serviços.

²Pode consultar o *ranking* do PIB por habitante em <https://worldpopulationreview.com/country-rankings/gdp-per-capita-by-country>

2.2 Balança comercial

O défice da balança comercial revela uma tendência fortemente crescente. Igual tendência tem a balança comercial agrícola.

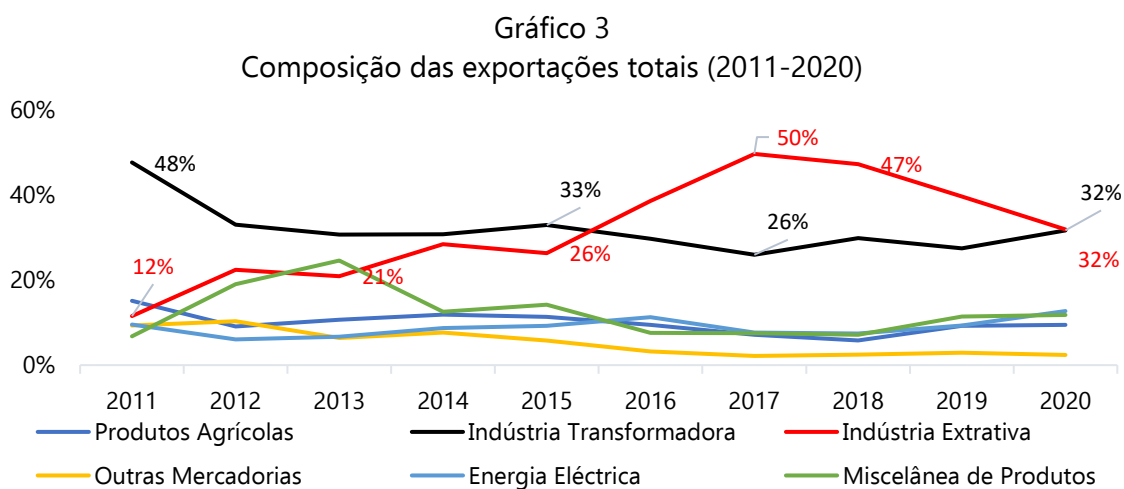


Nota: os valores do défice da BC agrícola incluem os bens alimentares.

Fonte: BdeM para o défice comercial e FAO para os outros indicadores.

O gráfico 3 indica o peso da indústria extractiva com decréscimo a partir de 2018 devido à redução do preço do carvão e do alumínio. As duas actividades representaram, na maioria dos anos, mais de 60% do total das exportações.

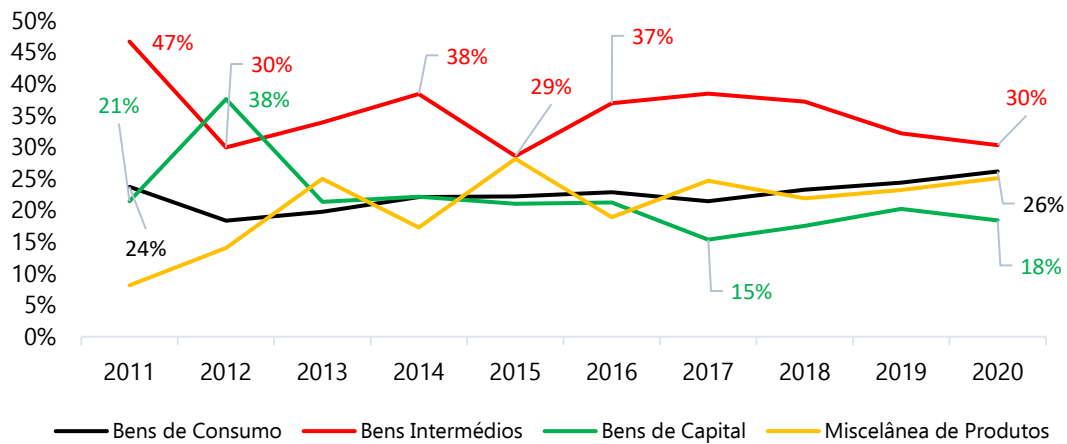
O gráfico 4 revela que as importações de bens de consumo e de bens intermediários representam, na maioria dos anos, mais de 50% do total das importações. Menos de um quinto das importações é em bens de capital.



Nota: fazem parte de 'outras mercadorias', produtos como: madeira (toro e serrada), camarão, bens de capital, reexportação e *bunkers*.

Fonte: BdeM.

Gráfico 4
Composição das importações totais (2011-2020)

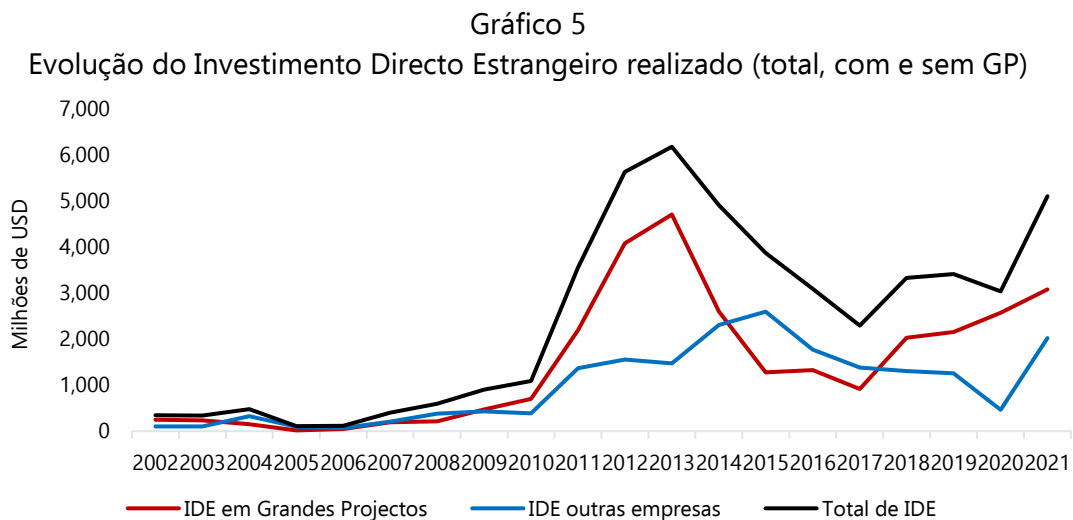


Nota: Bens de consumo (alimentares, automóveis, calçados, medicamentos, mobiliário, entre outros), Bens intermédios (combustíveis, energia eléctrica, alumina, material de construção (excluindo cimento), adubos e fertilizantes, alcatrão, cimento, entre outros). Bens de capital (maquinarias, tractores e semi-reboques).

Fonte: BdeM.

3. FACTORES QUE INFLUENCIAM A EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA ECONÓMICA

3.1 Investimento directo estrangeiro (IDE)

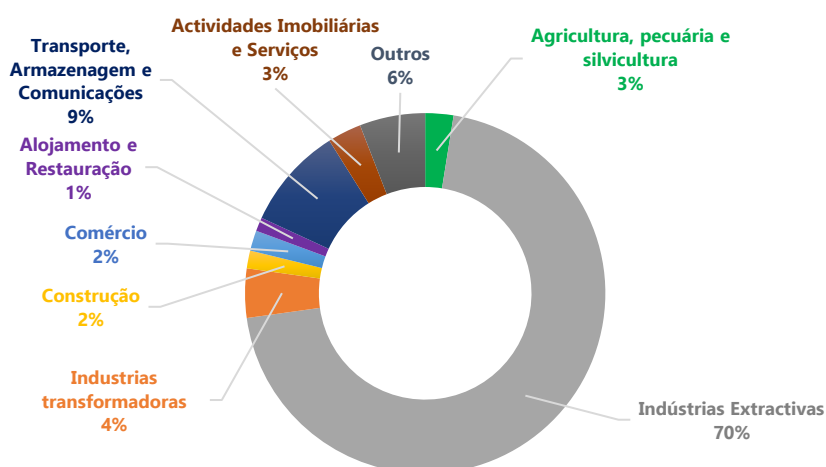


Fonte: BdeM.

Conforme se pode observar no gráfico 5, o volume de IDE realizado apresenta tendências crescentes e com variações significativas, principalmente, a partir de 2010. Verifica-se que a contribuição do investimento em grandes projectos tem um peso significativo no total do IDE a partir de 2006, com picos nos períodos entre 2011 e 2013 e nos dois últimos anos da série apresentada.

O gráfico 6 revela que 70% do IDE acumulado entre 2002 e 2021 se concentra no sector das indústrias extractivas.

Gráfico 6
Distribuição de IDE por sector (2002-2021)



Nota: Os "outros" sectores referem-se à pesca, produção e distribuição de electricidade, gás e água, actividades financeiras, administração pública, educação, saúde, entre outros.

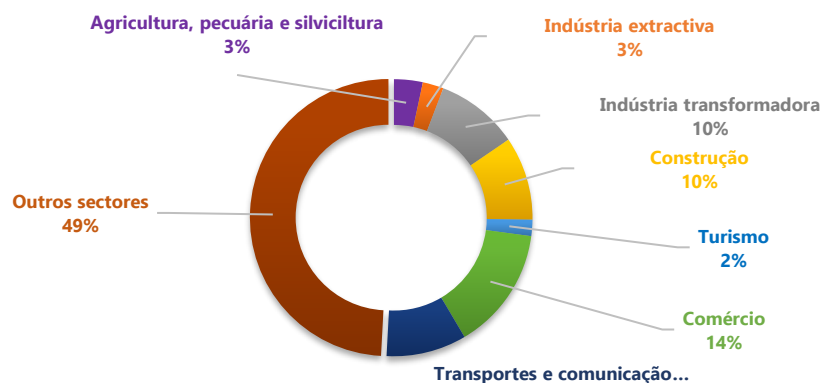
Fonte: BdeM.

Pode-se considerar que o investimento em grandes projectos e em sectores estruturantes da economia são fundamentalmente externos ou através de fundos da cooperação internacional (por exemplo, estradas, portos e caminhos-de-ferro, aeroportos).

3.2 Crédito

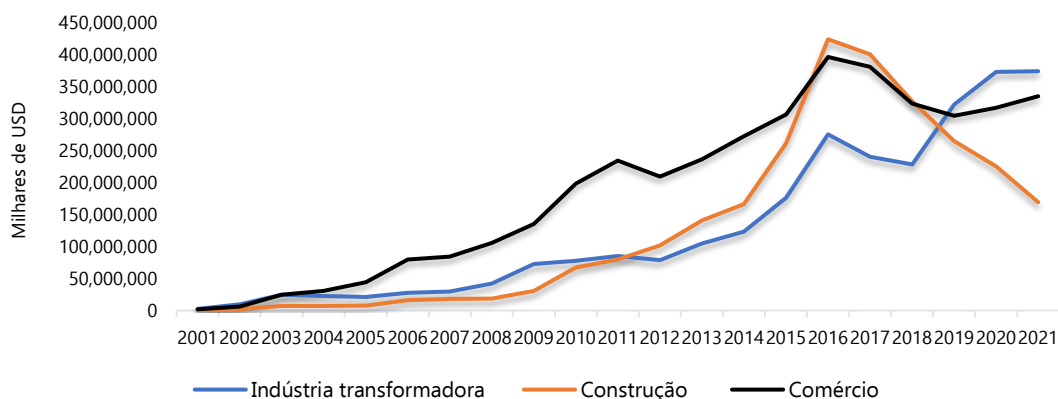
Os gráficos 7 e 8 revelam os volumes do crédito interno por sector. Os gráficos referem-se somente ao crédito interno, considerando que o IDE obtém créditos no exterior a taxas de juro muito mais baixas que as praticadas em Moçambique, além de outras condições mais favoráveis. Observa-se que os sectores beneficiários são os que, por um lado, possuem, simultaneamente, maior rentabilidade, menores riscos e maior rotação do investimento ou dos custos operacionais e, por outro lado, estão associados ao IDE (indústria transformadora, construção de infra-estruturas de comunicação e imobiliária, e transportes de recursos naturais, mercadoria do *hinterland* e do mercado interno).

Gráfico 7
Distribuição do crédito por sector 2001-2021



Fonte: BdeM.

Gráfico 8
Evolução do crédito aos sectores com maior volume de crédito interno



Fonte: BdeM.

4. EVOLUÇÃO DE DESIGUALDADES

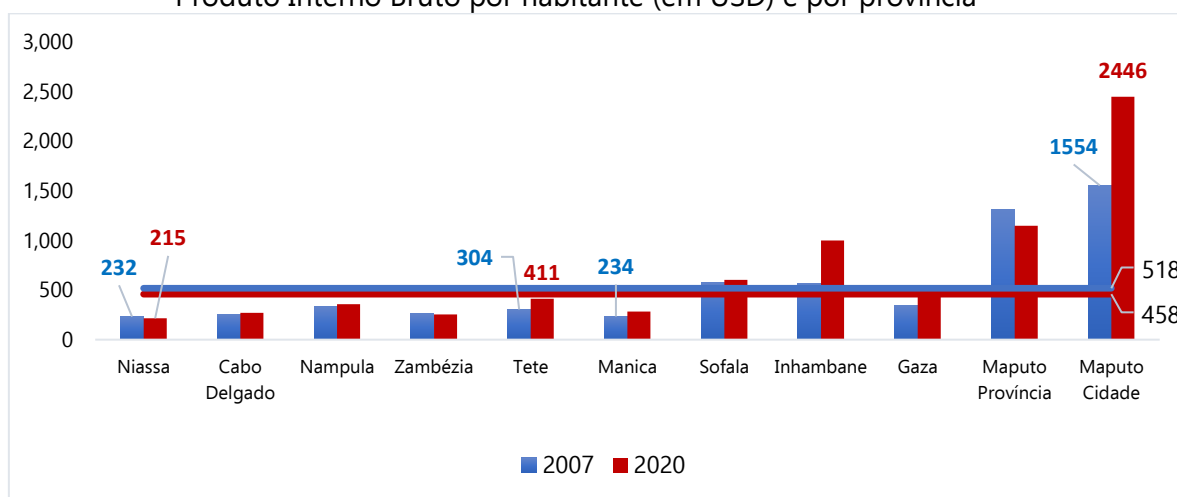
4.1 Produto Interno Bruto por província

A partir do gráfico 9, pode-se constatar: (1) uma evolução positiva e significativa do PIB por habitante nas três províncias do Sul do país e do Centro (especificamente em Sofala e Tete); (2) a cidade de Maputo tinha, em 2019, um PIB por habitante de 2.446 USD, cerca de 11,8 vezes o PIB por habitante da província de Niassa (215 USD) e 4,3 vezes superior à média nacional; (3) em 2007, os valores do PIB por habitante dessas duas províncias eram, respectivamente, de 1.554 e 232 USD, sendo a relação de 7 vezes. Em resumo, observam-se grandes diferenças interprovinciais, e que estas se aprofundam. A zona Sul

concentrou 48% da riqueza nacional gerada entre 2000 e 2016, tendo 21% da população (INE 2021)³.

O PIB per capita a nível nacional passou de 458, em 2007, para 518 dólares, em 2020, um crescimento de 60 USD em 14 anos, isto é, uma média de cerca de 4,3 dólares por ano e uma taxa de crescimento entre os dois anos extremos de 13,1%, menos de 1% de média por ano.

Gráfico 9
Produto Interno Bruto por habitante (em USD) e por província



Nota: as linhas horizontais representam a média do PIB para cada ano.

Fonte: INE.⁴

4.2 Pobreza

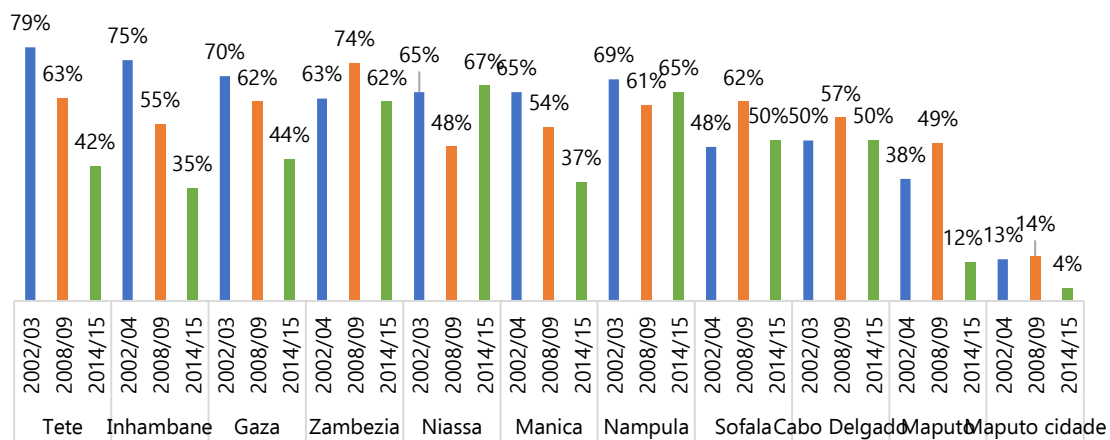
Pode-se observar no gráfico 10 que, entre os Inquéritos às famílias (IFs⁵) de 2002/2003 e de 2014/2015, a redução da pobreza foi menor nas províncias do Norte do país (Niassa, Cabo Delgado e Nampula), juntamente com Gaza, Zambézia e, em menor grau, Manica. Por outro lado, as províncias onde existia uma menor proporção de pobres em 2014/2015 são as seguintes: Tete, Maputo Província e Sofala e, em menor escala, Maputo Cidade e Inhambane. Pode-se concluir que existe um aumento das diferenças de pobreza, entre províncias em termos da proporção de pobres

³ Para dados detalhados sobre a população de Moçambique pode consultar <http://www.ine.gov.mz/noticias/populacao-mocambicana-para-2021>

⁴ Para dados detalhados do PIB por habitante pode consultar http://www.ine.gov.mz/estatisticas/estatisticas-economicas/contas-nacionais/atuais-1/quadros_pib-provincial-2011-2020-final.pdf/view

⁵ IF: Representa, simultaneamente, os Inquérito aos Agregados Familiares (IAFs), designação dos dois primeiros estudos sobre a pobreza, depois designados de Inquérito ao Orçamento das Famílias (IOFs), nos dois últimos estudos.

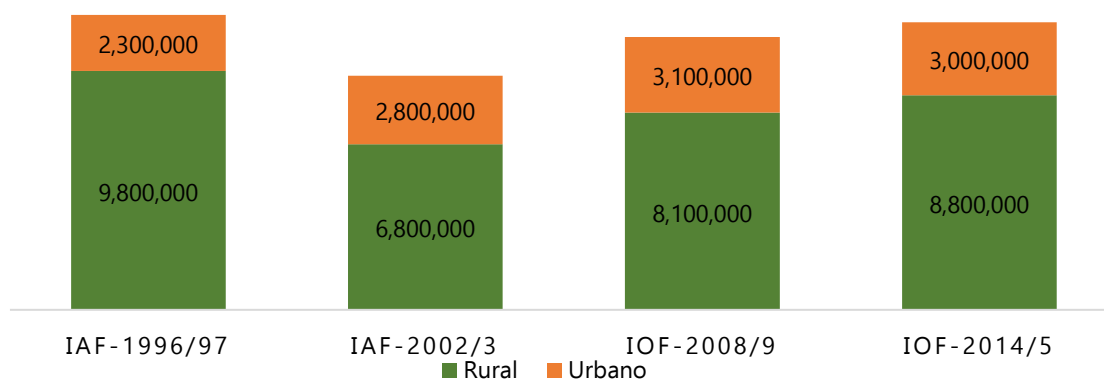
Gráfico 10
Tendência e repartição da pobreza por província



Fonte: IFs.

O gráfico 11 indica que, à excepção do período 1996/97 e 2002/2003, o número de pobres aumentou consistentemente.

Gráfico 11
Evolução da pobreza total e entre o meio rural e urbano



Fonte: IFs.

A nível de todo o país houve um decréscimo percentual da população pobre. O quadro 1 apresenta esses dados.

Quadro 1

Evolução da pobreza em Moçambique, em percentagem da população

1996/97	2002/03	2008/09	2014/15
75	53	52	46

Fonte: IFs.

A evolução diferenciada entre o crescimento do número de pobres e as percentagens da população em situação de pobreza, significa que o crescimento não é suficiente para absorver a evolução demográfica, gerando um maior número de pobres.

5. RESUMO

O crescimento económico de Moçambique nos últimos anos tem-se revelado sectorialmente concentrador, muito desigual entre províncias e entre o meio rural e urbano, e incapaz de reduzir o número de pobres. A evolução das percentagens sectoriais na formação do PIB e na balança comercial indica o aprofundamento de uma economia virada para o exterior com exportação de recursos naturais e um bem manufacturado – o alumínio (uma indústria de “trânsito⁶”) e importação de bens de consumo e intermédios. O padrão de crescimento aprofunda as características de uma economia em desenvolvimento (“subdesenvolvida”), que é suportada pelos factores que mais influenciam o crescimento, o investimento e o crédito (capital). A análise ficaria mais completa com a análise da evolução do factor de recursos humanos e as combinações do capital e do trabalho na função macroeconómica.

A economia nacional possui um baixo nível de poupança o que, juntamente com as condições desfavoráveis de crédito e as restrições orçamentais, com crescimento do défice e da dívida pública, provoca uma economia dependente de recursos externos e cujos sectores em crescimento se concentram nos de exportação ou importação, o que significa o definhamento do tecido empresarial local e da criação de emprego, e a secundarização da indústria nacional e da agricultura.

⁶ Indústria que importa matérias-primas e exporta produto acabado.